

**RIBEIRO, Claudio de Oliveira. Pluralismo e libertação. São Paulo: Paulinas, 2014. ISBN 9788535636963.**

O autor afirma que o livro nasceu de um esforço de aprofundar questões teológicas suscitadas pelo pluralismo religioso. Diante do Pluralismo religioso as reações são plurais: alguns revelam uma enorme intolerância e outros veem valores e possibilidades diversas de refletir sobre a fé e os valores fundamentais da vida.

A obra foi lançada em 2014 e está organizada em partes (passos segundo o autor) precedidas de um prologo escrito por José Maria Vigil. No prologo, Vigil afirma que o autor escolheu a temática e o título do livro dentro de dois grandes temas das últimas duas décadas na América Latina. No que se refere à temática teológica: libertação e pluralismo. Ainda comenta que Cláudio Oliveira escolheu entrar nessa esforçada práxis teórica para “refazer os conteúdos da Teologia da Libertação no novo contexto irreversivelmente plural”.

Na primeira parte/ passo, a modo de introdução, o autor inicia a conversa sobre o pluralismo e a libertação. No princípio confirma que há no interior das religiões setores que revelam um mal-estar com o pluralismo, situações reveladas através de pastorais por vezes agressivas e outras intolerantes. São encontradas também reações positivas enxergando no pluralismo religioso um meio de aprofundar os valores da vida. A pesquisa “procurou identificar os aspectos do quadro religioso brasileiro atual que consideramos mais importantes para uma compreensão das possibilidades e dos limites do pluralismo religioso”.

Na segunda parte/ passo o autor buscou os antecedentes no pensamento teológico em que se despertou uma efervescência da teologia ecumênica das religiões. Na confluência de pensamentos da tradição protestante como o renomado teólogo Paul Tillich e as teologias latino-americanos no que se refere a esta temática para a compreensão da fé. “A perspectiva pluralista, que advogamos, possui como característica básica a noção de que cada religião tem a sua

proposta salifica e também de fé, as quais devem ser aceitas, respeitadas e aprimoradas a partir de um diálogo e aproximação mútuos”.

A terceira parte apresenta um elenco de questões que fundamentam e justificam uma aproximação ecumênica entre as religiões. “Os esforços que valorizam a capacidade de diálogo e de sensibilidade ecumênica e aqueles que destacam a importância pública das religiões partem da concepção de que a perspectiva ecumênica, tanto em nível prático quanto em nível teórico-metodológico, requer e possibilita uma compreensão mais apurada da realidade, um aperfeiçoamento de visões dialógicas e o cultivo de uma maior sensibilidade para a valorização da vida e para a promoção da paz e da justiça”.

A quarta parte/ passo, segundo o autor, é um desafio devido o contexto da fé cristã inserida no pluralismo religioso. Será tratada neste ponto a questão cristológica. Uma perspectiva plural na relação inter-religiosa. Para Cláudio Oliveira esta perspectiva não anula e nem diminui o valor das identidades religiosas, mas leva a um amadurecimento e aprofundamento, movidos pelo diálogo e pela confrontação justa, amável e corresponsável.

A última parte trata da apresentação de desafios que a pluralidade religiosa traz para a teologia latino-americana. O autor apresenta três eixos norteadores da temática: “a) a importância pública das religiões para os processos de promoção da paz e da justiça, associada ao valor da mística e da alteridade na formação de espiritualidades ecumênicas e, também, ao modo como elas incidirão nos processos religiosos e sociais, favorecendo perspectivas utópicas, democráticas e doadoras de sentido; b) a necessidade de mudança de lugar teológico a partir da realidade das culturas religiosas afro-indígenas; c) a contribuição da teologia feminista da libertação para o debate do pluralismo religioso”.

O livro aqui resenhado é um referencial para as discussões sobre a temática do pluralismo religioso e a libertação, especialmente na realidade atual repleta de discriminações, preconceitos e intolerâncias.

Sem dúvida, o aprofundamento teológico e a seu debate é um dos caminhos possíveis para a construção da justiça e do direito e, por conseguinte, da paz. O autor não pretende oferecer respostas, mas conteúdo para a continuidade urgente do diálogo plural numa perspectiva ecumênica e inter-religiosa.

*Ney de Souza\**

---

\* Pós-doutor em Teologia pela PUC/Rio, doutor em História Eclesiástica pela Gregoriana, Roma e professor na PUC/SP.